

UM DEPOIMENTO PARA A HISTÓRIA

carlos cunha

O homem, o pai de família, o poeta e o jornalista. Conciliar com nobreza tais atributos muitas vezes contraditórios entre si não deixa de significar uma ruptura com o padrão de comportamento de gerações de escritores que, apesar de talentosos, não sabiam manter a coerência entre os apelos emocionais de sua arte e os imperativos de ordem prática que a responsabilidade familiar nos impõe. E uma lição dessa exemplar retidão repousa em Bandeira Tribuzi, poeta que desempenha suas funções dentro do lar e nas demais órbitas sociais com o mesmo vigor com que escreve seus versos, quase todos impregnados de um lirismo encantador.

Poucos escritores maranhenses como nós convivem intimamente com o poeta. As impressões que sempre guardamos do nosso convívio não se limita a registrar apenas a imagem de um homem de pele e osso e de sentimentos. Não. Como todo artista vocacionado (aliás, para atenuar a redundância, lembrem-se os leitores que o poeta nasce, não se faz), ele carrega no peito uma inextinguível sensibilidade que o torna uma alma profundamente enternecida ante o imenso espetáculo de comédias e tragédias que se alternam no cotidiano de cada um de nós. Embevecimento, ternura e uma ponta de angústia são os segmentos mais pronunciados da personalidade de Bandeira Tribuzi, ao lado de uma simpática esquisitice, transformando o poeta num espírito impenetrável. Quem sabe, produto de suas elocubrações em torno dos incedifráveis mistérios sobre a condição humana?

A sensibilidade natural que escoa de Bandeira Tribuzi recebeu ao longo dos anos um tratamento adequado de sua cultura humanística, dando-lhe uma dimensão profundamente humana.

Essas nobres qualidades acompanham também o pai extremoso, o profissional, o cidadão e o amigo leal de que já deu nobres provas.

Como biógrafo de Bandeira Tribuzi em nosso livro POESIA MARANHENSE HOJE, identificamos um dos componentes existenciais presentes em quase todas suas produções: a preocupação quase obsessiva pelo HOMEM, que em Bandeira Tribuzi é o centro e a medida dos seres e de todas as coisas. Do ponto de vista formal, sua poesia apresenta recursos de estilísticas, obtendo originalidade numa linguagem delicada, com apurados efeitos estéticos. O conteúdo e a forma da obra de Bandeira Tribuzi o colocam em pé de igualdade com personalidades de gerações anteriores e em posição saliente e avançada entre nossos escritores contemporâneos.

Na imprensa, Bandeira Tribuzi tem se destacado como editorialista altamente qualificado, captando aspectos profundos, fundamentais e de difícil detecção para quem não vê as coisas além das aparências. Acrescente-se as posições por ele assumidas, sempre voltadas para as causas da coletividade, sustentando campanhas memoráveis em defesa dos interesses do povo e sistematicamente contra as arbitrariedades, o autoritarismo e a prepotência de governantes inescrupulosos.

Quem reúne qualidades do porte de Bandeira Tribuzi não deixa de engrandecer a própria terra com a beleza da sua poesia, a competência e a combatividade do seu jornalismo e a honestidade que tem sabido honrar seus deveres de cidadão.

São Luís, 29 de maio de 1977